

A MULHER E A POLÍTICA POR MARIÁTEGUI

Tiago Martins Simões¹

tiagorj@gmail.com

Resumo

Em 1924, José Carlos Mariátegui escreveu para a revista *Variedades* de Lima, uma análise sobre o papel da mulher na vida pública. Ele observou que um dos acontecimentos substantivos do século XX foi a aquisição, pela mulher, dos direitos políticos do homem. Em nosso entendimento, o ingresso da mulher na política, no parlamento e no governo, abriu espaço para uma nova educação; esta, que a leva ao trabalho e à vida pública, traz sensibilidade às ações políticas, educando a sociedade e transformando as estruturas que outrora não ocupava. Essas percepções também foram registradas por nosso autor, em sua principal obra, *7 Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana*, editada em 1928, na qual trabalha o exemplo da poetisa Magda Portal como a primeira mulher peruana a trazer à poesia a sensibilidade feminina. Tomaremos como eixo deste trabalho, portanto, a participação da mulher na esfera pública.

Palavras-Chave: Gênero; Política; José Carlos Mariátegui.

Abstract

In 1924, José Carlos Mariátegui wrote for the magazine *Variedades* of Lima an analysis of the role of woman in public life. He pointed out that one of the most significant events of the 20th century was the acquisition of the political rights of man by woman. In our view, the entry of woman into politics, the parliament and the government paved the way for a new education that leads them to work and public life, bringing sensibility to political action, educating society and transforming the structures that were not occupied in the past by woman. These perceptions were also expressed by Mariátegui in his main work, *Seven Essays on the Interpretation of Peruvian Reality*, published in 1928, which portrays the poet Magda Portal as the first Peruvian woman to bring a feminine sensibility to poetry. We will hence take the participation of women in the public sphere as the axis of this work.

Key-words: Gender; Politics; José Carlos Mariátegui.

¹ Graduado em Fisioterapia pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – Uni-IBMR; Graduando de Pedagogia e Bolsista de Estágio Interno da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Introdução

O papel da mulher na esfera pública, dentre muitos outros temas que Mariátegui escreveu ao longo de sua vida, surge desde cedo em sua produção e permanece presente até o final de sua obra. Tomando como referência o livro *José Carlos Mariátegui. Una Vision de Género*, publicado em 2006, de autoria da Professora Sara Beatriz Guardia², podemos ter uma clareza da extensão dos escritos do autor sobre o tema, e através do qual nos orientamos para a seleção de seus artigos. De fato, o maior volume de suas obras se compõe pelos seus artigos, tendo escrito somente dois livros em sua vida, *La Escena Contemporânea* (1925) e *7 Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana* (1928).

Apresentaremos neste trabalho, um recorte mais específico de Mariátegui sobre a problemática da participação da mulher na política, em especial na esfera pública. Utilizaremos para tanto, dois artigos seus: *La Mujer y la Política* e *Las Reivindicaciones Feministas*, publicados, respectivamente, em Março e Dezembro de 1924. Importante salientar uma particularidade da conjuntura destes escritos: a política institucional havia sido feita até então, quase que exclusivamente pelos homens, cujos efeitos do pós-guerra foram vivenciados por nosso autor em sua viagem à Europa (1919 – 1923), tendo redigido então, estes dois artigos quando já de volta ao Peru.

Buscamos para orientação de nosso trabalho, o singular ensaio *Novas Subjetividades na Pesquisa Histórica Feminista: uma Hermenêutica das Diferenças*, da Professora Maria Odila Leite da Silva Dias³, que nos permite analisar as relações de gênero em uma chave interpretativa, que “*apreende sujeito e objeto como parte do mundo e não o mundo como parte do sujeito, de modo que desvenda a possibilidade de novas formas de apreensão da subjetividade feminina em outras épocas do passado*” (DIAS, 1994, p. 374). Mariátegui situa na Revolução Russa de 1917 a

² A Professora peruana Sara Beatriz, diretora do *Centro de Estudios de la Mujer en la Historia de America Latina* – CEMHAL, escreveu diversos livros e artigos sobre a questão feminina na América Latina, sendo referência sobre este tema e sobre Mariátegui.

³ Professora titular aposentada da Universidade de São Paulo e professora associada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e trabalha com temas como historiografia, historia social, escravidão e relações de genero, dentre outros.

descontinuidade histórica que possibilitou às mulheres sua ocupação na vida pública, possibilitadas também pelo seu recente ingresso no mundo do trabalho, manual e intelectual.

Atualmente, a ocupação da mulher na esfera pública permanece baixa e vem enfrentando problemas de outras naturezas, como aquelas relativas à sua representatividade nas instâncias decisórias, mais especificamente via partidos políticos. Os estudos da Professora Clara Araújo⁴ sobre este tema, nos trazem algumas questões importantes que merecem ser destacadas, especialmente em seu artigo publicado em 2005, *Partidos Políticos e Gênero: Medicações nas Rotas de Ingresso das Mulheres na Representação Política*. Segundo a autora, pesquisas vêm indicando que o engajamento das mulheres na política “... tem sido bem mais estimulado e, de certa forma, condicionado, pelos partidos de esquerda” e acrescenta, ainda, que no contexto brasileiro, os partidos menores tendem a apresentar um elevado percentual de candidatas, se comparados aos partidos maiores (ARAÚJO, 2005: 199).

Neste sentido, estamos realizando uma pesquisa na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ⁵ sobre o cotidiano político da Deputada Jandira Feghali, do Partido Comunista do Brasil – PC do B, na Assembléia Constituinte do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ (1989). Buscamos em nossa investigação, incorporando a perspectiva que Mariátegui nos abre sobre a sensibilidade das ações da mulher na política, possíveis rupturas conduzidas pela Deputada em um ambiente político que, apesar de constituir ainda um espaço tradicionalmente masculino, já permitia que transformações operassem para sua democratização.

⁴ A Professora Clara Maria de Oliveira Araújo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ tem importantes estudos sobre a participação da mulher na política, mais especificamente sobre as propostas de cotas às instâncias parlamentares, e temas como desigualdades sociais, diferenças e cidadania (Araújo, 2001, 2005, 2007, 2009).

⁵ Através do Grupo de Pesquisa *Ideário Republicano e Educação Fluminense*, coordenado pela Professora Dr.^a Lia Ciomar Macedo de Faria, sob orientação da Professora Ms. Renata Bastos da Silva, ambas Professoras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

A Mulher e a Política no Contexto das Obras

O tema da mulher em Mariátegui perpassa diversos pontos e momentos de sua produção e somente podem ser compreendidos quando estudados em sua conjuntura. O problema central de seus escritos é a sociedade peruana, seu problema nacional, como o regionalismo e o centralismo e a questão indígena. Para contribuir com suas análises, o acompanhamento da conjuntura externa foi fundamental, como podemos observar, especialmente em seu livro *La Escena Contemporánea*, publicado em 1925. Assim, suas análises do plano internacional, que haviam adquirido grande consistência quando em seu exílio disfarçado na Europa no pós-guerra (1919 – 1923), e também nos Estados Unidos (BASTOS, 1998), tiveram grande impacto nos seus trabalhos sobre a realidade peruana, como veremos a seguir.

O momento histórico em que escrevia representava uma grande transformação da sociedade, com a entrada gradativa das mulheres no mundo do trabalho e, em menor escala, na política, como coloca em *Las Reivindicaciones Feministas* (MARIÁTEGUI, 1995). As mudanças de rupturas da Revolução Russa abrem o espaço político e postos de trabalho para as mulheres, e a estadia na Europa permite a Mariátegui acompanhar de perto os efeitos deste processo, bem como informar à sociedade peruana, através de suas publicações nas revistas, sobre os mais variados acontecimentos, como podemos observar, por exemplo, em *Cartas de Itália*.

Até os anos 1920, Mariátegui estaria no que ele próprio denomina “Idade da Pedra” e, a partir daí, entre 1920 a 1929, seus escritos sobre a mulher sofreriam uma grande mudança: “*Entre 1920 y 1930, Mariátegui escribe veintiún artículos sobre la mujer, que difieren sustancialmente de aquellos que escribiera em la ‘Edad de Piedra’*” (GUARDIA, 2006: 41-42). Esta fase que nos interessa particularmente, e é neste período que se situam as fontes que iremos utilizar para este trabalho. Podemos perceber esta nova fase, pelas próprias palavras do autor, através do excerto de uma carta sua escrita em 10/01/1927 a Enrique Espinoza (Samuel Glusberg), diretor da revista *La Vida Literaria* (Buenos Aires), conforme nos aponta Florestan Fernandes no prefácio dos *7 Ensaíos* (1975, 2004):

Dos fins de 1919 a meados de 1923, viajei pela Europa. Residi mais de dois anos na Itália, onde desposei uma mulher e algumas idéias. Andei pela França, Alemanha, Áustria e outros países. Minha mulher e meu filho me impediram de chegar até a Rússia. Da Europa me entendi com alguns peruanos sobre a ação socialista. Meus artigos dessa época assinalam as estações de minha orientação socialista. Em minha volta ao Peru, em 1923, através de reportagens, de conferências na Federação dos Estudantes e na Universidade Popular, de artigos etc., expliquei a situação européia e iniciei meu trabalho de investigação da realidade nacional, de uma perspectiva marxista. (Mariátegui, 1975, p. XIV)⁶.

A Mulher e a Política por Mariátegui

Em Março de 1924, quando publica seu artigo *La Mujer y la Política*⁷, afirma que um dos acontecimentos substantivos do século XX foi a aquisição pela mulher, dos direitos políticos e jurídicos antes restritos ao homem. Recorre a exemplos como Miss. Margarita Bondfield, sendo ela a primeira Ministra do Trabalho na Grã-Bretanha e representado a Inglaterra nas Conferências Internacionais do Trabalho e Alexandra Kollontay representando diplomaticamente a União Soviética na Noruega.

Mariátegui sustenta, como já assinalamos anteriormente, que a história das conquistas dos direitos femininos se encontra muito conectada com a história da Revolução Russa: “*A la historia de la Revolución Rusa se halla, em verdad, muy conectada la historia de las conquistas del feminismo. La constitución de los soviets acuerda a la mujer los mismos derechos que al hombre*” (MARIÁTEGUI, 1995, p. 160). Esta seria a última etapa da Revolução Burguesa que, diferente da anterior, não inaugurou um regime de igualdade política para as mulheres; apenas

⁶ A referência que Florestan Fernandes utiliza está em uma nota de rodapé, na mesma página: “*extraído da face interna das capas de J. C. Mariátegui, 7 Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana, vigésima edição, Lima, Empresa Editora Amauta, 1972*”.

⁷ MARIÁTEGUI, J. C. *La Mujer y la Política*. In: *Temas de Educacion*. 21º ed. Lima: Amauta, 1995. (Ediciones Populares de las Obras Completas de José Carlos Mariátegui, v. 20) p. 159-165.

lhes forneceu as condições para que pudessem desenvolver suas reivindicações no sentido da conquista de seus direitos políticos.

As mulheres, ocupando novos espaços, trariam consigo um potencial transformador, destacando a questão da literatura que trataremos adiante:

A la nueva educación de la mujer se le deben ya varias ventajas sensibles. La poesía, por ejemplo, se ha enriquecido mucho. La literatura de las mujeres tiene en estos tiempos un acento femenino que no tenía antes. (Idem, p.164).

Com isso, nosso autor projeta suas expectativas: “*Los trajes de la mujer del futuro serán menos caros y suntuosos; pero la condición de esa mujer será más digna. Y el eje de la vida femenina se desplazará de lo individual a lo social.*” (Idem, p. 163).

Sustenta ainda que, mesmo com essas novas relações estabelecidas pela mulher com a vida social e política, não perderiam sua feminilidade:

Los literatos enemigos del feminismo temen que la belleza ya la gracia de la mujer se resientan a consecuencia de las conquistas feministas. Creen que la política, la universidad, los tribunales de justicia, volverán a las mujeres unos seres poco amables y hasta antipáticos. Pero esta creencia es infundada. Los biógrafos de Mme. Kollontay nos cuentan que, en los dramáticos días de la revolución rusa, la ilustre rusa tuvo tiempo y disposición espiritual para enamorarse y casarse. (Mariátegui, 1995, p. 163-164).

Alguns meses depois da publicação de *La Mujer y la Política*, Mariátegui publicará seu outro artigo *Las Reivindicaciones Feministas*⁸, em Dezembro de 1924. Aqui, nos traz alguns fatores relacionados ao trabalho, que contribuiriam para o desenvolvimento de novos perfis femininos. Com isso, destaca as novas formas de trabalho manual e intelectual que as mulheres ingressaram, o que abriu a possibilidade para a constituição de um tipo de *feminismo orgânico*:

⁸ MARIÁTEGUI, J. C. Las Reivindicaciones Feministas. In: *Temas de Educacion*. 21º ed. Lima: Amauta, 1995. (Ediciones Populares de las Obras Completas de José Carlos Mariátegui, v. 20).

Las mujeres de real filiación feminista son las mujeres que trabajan, las mujeres que estudian. La idea feminista prospera entre las mujeres de oficio intelectual o de oficio manual: profesoras universitarias, obreras. Encuentra un ambiente propicio a su desarrollo en las aulas universitarias, que atraen cada vez más a las mujeres peruanas, y en los sindicatos obreros, en los cuales las mujeres de las fábricas se enrolan y organizan con los mismos derechos y los mismos deberes que los hombres. (MARIÁTEGUI, 1995, p.167-168).

Feminismo orgânico, pois o feminismo teria várias cores, vários tipos; não devendo se restringir à questão feminina:

Las feministas de la burguesía aceptan todas las consecuencias del orden vigente, menos las que se oponen a las reivindicaciones de la mujer. Sostienen tácitamente la tesis absurda de que la sola reforma que la sociedad necesita es la reforma feminista. La protesta de estas feministas contra el orden Viejo es demasiado exclusiva para ser válida. (Idem, p. 169)

Entendemos que este último artigo seu em questão, *Las Reivindicaciones Feministas*, mostra que a incorporação das mulheres no mundo do trabalho transforma suas relações sociais, levando-as aos sindicatos, às universidades, criando a possibilidade de tornar o feminino orgânico: “*El trabajo muda radicalmente la mentalidad y el espíritu femeninos. La mujer adquiere, en virtud del trabajo, una nueva noción de si misma*” (Idem, p. 171). A possibilidade que o trabalho abre para a política fica clara, ainda neste mesmo parágrafo, incluindo o tema da educação:

Los que impugnan el feminismo y sus progresos con argumentos sentimentales o tradicionalistas pretenden que la mujer debe ser educada sólo para el hogar. Pero, prácticamente, esto quiere decir que la mujer debe ser educada sólo para funciones de hembra y de madre. La defensa de la poesía del hogar es, en realidad, una defensa de la servidumbre de la mujer. (Idem, p. 172).

As observações de Mariátegui sobre as transformações que se processaram após a Revolução Russa em *La Mujer y la Política*, conduzem, em nossa opinião, a importantes eixos de sua análise da vida social peruana que começava no ano anterior destas publicações, como ele mesmo afirmou, com o seu projeto de estudo de sua realidade nacional. Diferente do contexto mundial, Mariátegui, já ao fim de *Las Reivindicaciones Feministas*, constata as formas ainda germinais do feminismo no Peru:

El tema es muy vasto. Este breve artículo intenta únicamente constatar el carácter de las primeras manifestaciones del feminismo en el Perú y ensayar una interpretación muy sumaria y rápida de fisionomía y del espíritu del movimiento feminista mundial. (Idem, p. 174)

Outros Temas da Mulher na Vida Pública

O tema da mulher na política que aqui viemos desenvolvendo, pode ser estudado também pela literatura. Não é o intuito deste trabalho desenvolver esta temática, mas julgamos importante tecer algumas considerações a respeito. Como já mencionamos, em *La Mujer y la Política*, Mariátegui já coloca o tema da poesia. Entendemos, neste contexto, que após quatro anos desde a publicação dos dois artigos, após um amadurecimento o desenvolve adiante no seu livro dos *Sete Ensaíos* em 1928.

O Processo da Literatura, estudado na chave do desenvolvimento histórico das condições sociais do Peru, perpassa um tipo de análise que deve ser compreendida como parte do movimento político:

A fraqueza, a anemia, a flacidez de nossa literatura colonial e a colonialista são consequência de sua falta de raízes. A vida, como dizia Wilson, vem da terra. A arte necessita alimentar-se da seiva de uma tradição, de uma história, de um povo” (MARIÁTEGUI, 2004, p. 171-172).

Diferente destas marcas – e aí se fundamenta seu estudo mais abrangente –, uma nova literatura “colónida” surge e que, “*inconoclasta em face do passado e seus valores, acata como a um mestre a González Prada e saúda, como seu precursor, a Eguren, isto é, aos dois literatos mais libertos do espanholismo*” (Idem, p. 171).

O elemento político serve então como substrato para o desenvolvimento da literatura e da arte em geral. Podemos argumentar assim que o surgimento de um movimento feminista orgânico, tal como diagnosticou em 1924, permitiu a apresentação da mulher à sociedade de diversas formas novas, o que permitiu nosso autor a apontar a poetisa Magda Portal como a primeira poetisa peruana, compondo o rol de autores da literatura peruana analisados por ele em seu *7 Ensaíos*.

Mais do que um fenômeno no Peru, esta nova categoria da poetisa surge como um fenômeno mais amplo, comum em todas as literaturas, como se observa nos exemplos que destaca de Gabriela Mistral, Juana de Ibarbourou, Delmira Augustini e Blanca Luz Brum. Se nosso autor já havia sinalizado para a poesia feminina como um exemplo de vantagem sensível, a mulher, ao assumir este novo ofício antes masculino, traz consigo a perspectiva de mudança:

A poesia, um pouco envelhecida no homem, renasce remoçada na mulher. (...) A poesia que, nos poetas, tende para uma atitude niilista, esportiva, cética, nas poetisas tem frescas raízes e cândidas flores. A sua voz demonstra mais élan vital, mais força biológica. (Idem, p. 236).

O tema da educação em suas obras também pode ser aberto pelas fontes aqui trabalhadas, conforme o já foi previamente realizado no *Encontro Mariátegui e a Educação*, realizado em Março de 2010 na Faculdade de Educação Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Nesta ocasião, apresentamos o trabalho *A Mulher e a Educação em Mariátegui*, no grupo de trabalho *Temas de Educação e Gênero*, compondo a mesa com as Professoras Sara Beatriz Guardia e Renata Bastos da Silva, e o Professor Silvio Claudio Souza.

Nesta apresentação a que referimos acima, abrimos o tema da educação também por estes dois artigos aqui trabalhados, destacando as observações de Mariátegui em *Las Reivindicaciones Feministas* sobre a educação da mulher, quer pela universidade, quer por sua preparação para o trabalho, bem como suas observações em *La Mujer y la Política*, por dois importantes nomes que contribuíram com a obra de Anatoli Lunatcharski (Comissário do Povo para a Educação no primeiro governo da União Soviética), Krupskaja e Menjiskaia.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, C. *As Cotas por Sexo para a Competição Legislativa: O Caso Brasileiro em Comparação com Experiências Internacionais*. Rev. Dados, v.44 n.1, 2001.

_____. *Partidos Políticos e Gênero: Mediações nas Rotas de Ingresso das Mulheres na Representação Política*. Rev. Sociol. Polit. Curitiba, 24. Pp. 193-215, jun. 2005.

ARAÚJO, C.; ALVES, J.E.D. *Impactos de Indicadores Sociais e do Sistema Eleitoral sobre as Chances das Mulheres nas Eleições e suas Interações com as Cotas*. Dados, Rio de Janeiro, Vol. 50, nº 3, pp. 535-577, 2007.

ARAÚJO, C. *Gênero e Acesso ao Poder Legislativo no Brasil: as Cotas entre as Instituições e a Cultura*. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 2 – Brasília, julho/desembro de 2009.

GUARDIA, S.B. *José Carlos Mariátegui. Uma Visión de Gênero*. Libreria Editorial “Minerva”, 2006.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Novas subjetividades na Pesquisa Histórica Feminista: uma hermenêutica das diferenças*. Estudos Feministas., Ano 2, pp. 373-382, 2º Semestre de 1994.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

_____. *Temas de Educacion*. 21º ed. Lima: Amauta, 1995. (Ediciones Populares de las Obras Completas de José Carlos Mariátegui, v. 20).

_____. *7 Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana*. São Paulo: Alfa-Omega, 2004.

SILVA, Renata Bastos. *Mariátegui - além dos Sete Ensaio*s. Franca: Unesp, 1998, dissertação de mestrado.